

AS TRÊS MARIAS

- NOSSO TEATRINHO -

História e Realização de ARICO CRAMER

*OK
19/6/60*

PERSONAGENS:

MARIA..... MARLENE
MARIA VITÓRIA..... Silvia Lúcia ✓
MARIA DA GRAÇA..... Marza de Oliveira ✓
D. LEONOR..... PAULA
EUGENIO..... ~~Gudy Bandas~~ ✓ JORCELY

CENARIOS:

1º) - SALA DE CASA REMEDIADA, com porta de entrada à esquerda, duas janelas ao fundo e uma porta à direita.

2º) - Recanto de jardim com banco e lanpeão.

DATA DA APRESENTAÇÃO - 19.6.1960

• TV PIRATINI-CANAL 5

*2 ramos
1 ramo de Me moses
1 avental empregada*

AS TRÊS MARIAS

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
DE ERICO CRAMER

SLIDES:

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - em NOSSO TEATRINHO
- 3º) - AS TRÊS MARIAS
- 4º) - (ELENCO)
- 5º) - (ELENCO)
- 6º) - (ELENCO)
- 7º) - CENÁRIOS DE/...
- 8º) - ILUMINAÇÃO DE...
- 9º) - SONOPLASTIA DE...
- 10º) - SUITE DE...
- 11º) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
de ERICO CRAMER

AUDIO: PREFIXO

ABERTURA em DET. da PORTA que dá pa
ra a rua.

AUDIO - DISSOLVE

AFASTAMENTO até enquadrar MARIA VI
TORIA, SENTADA NUMA POLTRONA, LENDO
UM LIVRO E CHUPANDO UM PIROLITO.

-SALA DE VISITAS-

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DISCRETA.

VITORIA - Estão batendo na porta, Maria
da Graça. Você não ouviu?

CORTE

P.A. de MARIA DA GRAÇA, na outra pol
trona, espichando um chiclet da boca
e lendo uma revista.

MARIA DA GRAÇA PARA O QUE ESTA FA
ZENDO PARA RESPONDER/.

GRAÇA - Ouvi, mas não tenho nada com isto
porque eu não sou porteira e além do mais
você está mais perto da porta do que eu.

CORTE

P.A. de MARIA VITORIA

VITORIA - Havia de ter muita graça que eu

CORTE

P.A. de GRAÇA

CORTE.

P.A. de VITORIA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA
MARIA ENTRA EM QUADRO, DIRIGINDO-SE A
PORTA.

CORTE.

P.A. de MARIA e EUGENIO

VITORIA - (Cont.) fôsse me levantar da
qui para atender a porta. Nem que esti
vesse batendo o principe de Gales.

GRAÇA - Ah, pois é, você não acha bom le
vantar pra atender a porta, mas quer que
eu faça, não é? Eu daqui não me levanto.
A carpainha pode bater até rebentar.

VITORIA - (chamando) Maria! Você não es
tá ouvindo a ~~porta bater~~ *campainha da porta?*

CONTRASREGRA - NOVA BATIDA DISCRETA NA
PORTA.

VITORIA - Faz uma hora que a carpainha
está chamando e você não vem atender por
que?

MARIA - Porque ela não tornou a chamar,
eu pensei que tivesse atendido.

GRAÇA - Quem é que ia atender, engraç
adinha? Nós somos empregadas, por acaso?

VITORIA - A obrigação é sua. Acontece
que você quer ser tanto como nós dentro
de casa e aí é que está o mal.

GRAÇA - Teria muita graça uma enfeitada
querer ser tanto como as filhas da casa.

VITORIA - Mas ela quer.

MARIA ABRE A PORTA. SURGE EUGENIO.

EUGENIO - É aqui que mora a dona Leonor
viuva do seu Turquinio?

MARIA - É, sim senhor. Queris falar com
ela? Terha a bondade de entrar.

DESLUMBEAMENTO DE EUGENIO, RAPAZ AGANHADO,
VESTIDO À MODA DO INTERIOR E DE ÓCULOS.

ANASTAMENTO até P.M. da CENA

EUGENIO ENTRA, TODO RISONHO PARA MARIA.
GRACA E VITORIA COMEÇAM A OBSERVA-LO. ELE
AS VE, FICA PERTURBADO E SE ENCOLHE.

EUGENIO - Boa tarde. ~~XXXXXXXXXX~~

VITORIA - Boa tarde.

~~FAZ~~ UMA EXPRESSÃO DE QUEM NÃO GOSTOU E VOLTA
A LEITURA.

EUGENIO - (para Graca) Boa tarde.

GRACA - (displicencia e pouco caso) Boa
tarde.

GRACA VOLTA A LEITURA.

EUGENIO - A dona Leonor... está?

MARIA - Está, sim senhor. Tenha a bondade de sentar-se um momentinho que eu vou chamá-la.

EUGENIO VOLTA A SOBRIR PARA ELA E ACOMPANHA-A
COM OS OLHOS E O SORRISO ATÉ ELA DESAPARECER.
ELE PERMANECE UM INSTANTE OLHANDO TUDO E DE
QUANDO EM QUANDO, FURTIVAMENTE, UMA MOÇA E A
OUTRA, MAS NÃO LHE DÃO A MINIMA BOIA. ENTRA
A VELHA - D. LEONOR - INDO AO ENCONTRO DELE.
AO CHEGAR PERTO RECONHECE-O.

LEONOR - Mais, o Eugênio!...

DA UM GRANDE ABRAÇO NO RAPAZ.

CORTE.
P.A. DOS DOIS NO SOFÁ

LEONOR - Como vai você?! Que milagre é esse aqui pela cidade? Você não gosta..

EUGENIO - Pois o ^{papai} está muito resfriado, tinha um dinheiro para receber e me pediu pra vir.

LEONOR - Essas são as minhas filhas. Meninas, este é o filho do seu Agripino de quem eu sempre falo a vocês.

CORTE.
P.P. de VITORIA, -desinteresse.

VITORIA - Já falamos com êle.

CORTEXX

XXXX

AS TRÊS MARIAS - Página 4

CORTE.

P.A. de LEONOR e EUGENIO

CORTE.

P.P. de VITORIA

CORTE

P.A. de LEONOR e EUGENIO

CORTE

P.P. de GRAÇA

CORTE

P.A. de LEONOR e EUGENIO

LEONOR - Esta é MariaVitoria, a mais velha. E aquela é Maria da Graça.

EUGENIO - E a outra? É sua filha também?

LEONOR - De criação. Chama-se simplesmente Maria.

EUGENIO - Quer dizer ^{antes} que esta é a casa das três Marias?

VITORIA - Duas, se faz favor.

LEONOR - Sim, duas, porque a terceira não se leva em conta.

EUGENIO - Por que?

GRAÇA - Porque é uma empregada, óra essa! Haveria de ter muita graça.

EUGENIO - O papai me recomendou que não deixasse de vir fazer uma visita à senhora, porque disse que a senhora foi sempre muito amiga de minha mãe.

LEONOR - Muito. E fico satisfeita de ver que seu pai não esqueceu. Você vai demorar aqui?

EUGENIO - Uns dois ou três dias, apenas.

LEONOR - Pois então você venha amanhã jantar conosco; está bem?

EUGENIO - Com o maior prazer. E agora eu vou lhe pedir licença, para me retirar...

LEONOR - Mas como?! Você recém chegou e já quer ir embora? Não faça isto.

EUGENIO - É que eu dei só uma chegadinha para localizar a casa, a senhora entende?

~~antes que se descubra o meu nome.~~
Estou com hora marcada no Instituto de carnes e preciso chegar lá antes que a Tesouraria feche. Amanhã eu venho para demorar.

LEONOR - Ah bem, então está explicado. Mas venha cedo amanhã para a gente ter bastante tempo de conversar.

EUGENIO - Venho, sim senhora, mas hoje ainda vou lhe dar um trabalho antes de ir! a senhora pode me arranjar um copo d'agua, por favor?

LEONOR - Pois não. Uma das meninas vai buscar num momento. Minha filha, o Eugênio está pedindo um copo d'agua.

CORTE.

P.A. de VITORIA, displicente.

VITORIA - Um copo d'agua? Está bem. Maria da Graça, você que está mais perto vá buscar um copo d'agua aí pro mocinho.

CORTE.

P.P. de GRAÇA, malcriada.

GRAÇA - Não foi pra mim que a mãe pediu, engraçado! Vá você.

CORTE.

P.P. de VITORIA

VITORIA - (gritando) Maria, tem um cara aqui que está pedindo agua. Traz um copo.

CORTE.

P.A. de EUGENIO e LEONOR

LEONOR - As minhas filhas quando se agacham nos livros ficam até descortezes. Nem atinam direito com a presença das pessoas. Vai ver como amanhã elas vão estar completamente diferentes. ^{Você} ~~O senhor~~ não conheceu o finado Tarquínio. Elas saíram a êle. Quando se agarrava com um livro não tinha o que lhe fizesse levantar a cabeça.

ENTRA MARIA COM UM COPO D'AGUA NUMA SALVINHA

CORTE

P.P. de EUGENIO, com os olhos súbitamente iluminados pela presença de Maria.

MARIA ENTRA EM QUADRO E TRAZ A AGUA QUE ELE BEBE TODA, OLHANDO SEMPRE PARA ELA, ENCANTADO. ACABANDO, COLOCA O COPO OUTRA VEZ NA SALVA.

EUGENIO - Muito obrigado

MARIA - De nada. Com licença.

MARIA SE RETIRA E ELE FICA ACOMPANHANDO
O VULTO DELA ATÉ QUE ELA SE SOME.

EUGENIO - Então, passe bem, dona Leonor.

LEONOR - Passe bem e fico à sua espera
para o jantar de amanhã.

AFASTAMENTO até P.M. e CENA.

EUGENIO - Eu virei, sim senhora.

EUGENIO VAI A UMA DAS MENINAS

EUGENIO - Passe bem, senhorita.

GRAÇA - Passe bem.

GRAÇA DÁ A MÃO SEM OLHAR PARA O RAPAZ. ELE
VAI A OUTRA.

EUGENIO - Até amanhã, senhorita

ELA LEVANTA OS OLHOS MAS NÃO DÁ A MÃO QUE
ELE RECOLHE MEIO SEM GRAÇA. VOLTA A LEITURA.

VITORIA - Até amanhã.

LEONOR VAI COM ELE ATÉ À PORTA. ELE SAI.

LEONOR - Fiquei muito fazeira com a sua
visitinha e amanhã nós conversaremos com
mais vagar.

EUGENIO SAI. LEONOR FECHA A PORTA. VEM FURIO
SA PARA AS FILHAS, ARRANCA DE UM E DE OUTRA
OS LIVROS QUE ESTÃO LENDO E JOGA-OS NO CHÃO.

LEONOR - Vocês são umas birras. Este ra
paz é multi milionário e vocês a tratá-
lo com pouco caso. Onde é que estão com
a cabeça? Vocês mereciam apanhar, as duas.

VITORIA - Também a senhora não avisa. Como
é que a gente ia advinhar? Ele tem mais
geito de um pobre diabo do que de outra
coisa.

LEONOR - A gente lutando para se manter
mais ou menos e voces botam fora uma oportu
nidade dessas? Só dando muita bordada
em vocês.

Aproximacao

APROXIMAÇÃO até G.P. de LEONOR.

LEONOR - Se amanhã vocês não fizerem tudo para desmanchar a impressão de hoje, eu juro a vocês que me saio do sério e vocês apertam.

AUDIO-PASSAGEM MUSICAL

ESCURECIMENTO RÁPIDO

ABERTURA em DET. de ~~LOGIO~~, marcando do quasi sete horas.

CONTRA REGRA - BAPIDA DE CAMPAINHA DE PORTA

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA MARIA DIMITINA, FARDADA E VAI ABRIR

A PORTA. SURGE EUGENIO COM UM RAMO DE FLORES NA MÃO.

EUGENIO - Boa tarde, como vai?

MARIA - Bem, obrigada. Tenha a bondade de entrar.

EUGENIO ENTRA, OLHANDO PARA ELA, SORRIDENTE.

SENTA-SE. ENTRA VITORIA, APRESSADA, E LOGO SE GUIA DE GRAÇA.

~~FRERIA~~

VITORIA - Que está fazendo aqui? Vá embora lá para dentro, onde.

MARIA SAI E ELA SE DIRIGE A EUGENIO, EXAGERADAMENTE GENTIL E SORRIDENTE

VITORIA - Olá, como vai você?

ELE SE LEVANTA PARA UMPRESENTÁ-LA E QUANDO VAI SENTAR ELA TIRA AS FLORES DA MÃO DELE QUASI À FORÇA.

VITORIA - Que gentileza a sua de me trazer flores; não tinha necessidade de se encomodar. Ih eu adoro flores.

GRAÇA ESTÁ POR TRAZ DELES E VE EUGENIO FAZER SINAL NEGATIVO COM A MÃO, MAS SEM SE ATREVER A FALAR.

GRAÇA - As flores não são para você. (Tom) Boa tarde, como vai? (arranca-as da irmã) São para mim. (TOM) Você foi muito gentil nem sei como lhe agradecer.

VITORIA - (zangada) São para você, nada. Ele se deu logo que chegou. São minhas.

VITÓRIA AVANÇA NA IRMÃ E ARRANCA-LHE AS FLORES ESTA FAZ O MESMO E DESTROÇA TODO O BOUQUET. ENTRA LEONOR.

LEONOR - Meninas, o que é isto? Parecem duas crianças brigando por um brinquedo.

APERTA A MÃO DE EUGENIO.

LEONOR - Como vai Eugênio. Para quem são as flores, afinal?

EUGENIO - Eram para a senhora, mas penso que agora ficarão para o lixo.

LEONOR - Viram o que vocês fizeram, viram? E as flores eram para mim. Vãoos passar para a sala de jantar, Eugênio, que a sopa já está servida. Vênham meninas.

SAEM LEONOR E EUGENIO. VITÓRIA JUNTAS UMAS FLORES E BOTA EMIGEMA DA MESA.

VITÓRIA - Vê o que tu fizeste, estúpida.

GRAÇA - Fiz e não me arrependo, pronto. As flores não eram tuas. Antipática.

VITÓRIA SE AVANÇA NOS CABELOS DE GRAÇA

QUE SE AGARRA TAMBÉM NA IRMÃ E SAEM AS

DUAS EBALFINHADAS, FICANDO A CENA VASIA.

APPROXIMAÇÃO até DET das flores que estão em cima da mesa.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: DET de flores na mão de Maria sentada num banco de jardim ao lado de Eugênio.

AFRSTAMENTO até R. A. dos DOIS.

MARIA - São... são para mim estas flores?

EUGENIO - São. Por que?

MARIA - Bem... é que... nunca pensei poder merecê-las e... e principalmente do senhor.

EUGENIO - Está contente?

MARIA - É claro, mas... eu não poderia dizer, em casa, que foi o senhor que me deu. Seria engolida viva por Maria Vitória e Maria da Graça.

EUGENIO - Mais tarde ou mais cedo ficerei sabendo, quando eu for pedir sua mão a dona Leonor.

MARIA - Não faça isto, por favor! Dona Leonor jamais consentiria.

EUGENIO - Dona Leonor também?

MARIA - Claro! Pois se ela não pensa noutra coisa senão em casá-lo com uma das filhas.

EUGENIO - Deus me livre! Só se eu estivesse louco.

MARIA - Vai ser muito difícil que o senhor consiga se aproximar de mim. Elas farão tudo para impedir.

EUGENIO - Não importa. Nós vamos estudar uma maneira de vencer os impedimentos que elas puzerem no nosso caminho. Pode confiar em mim.

MARIA - Eu confio. Por isso vim aqui encontrá-lo. De outra forma não viria.

OS DOIS SE OLHAM SORRINDO. ELE PASSA O BRAÇO POR CIMA DO PESCOÇO DELA. JUNTAM AS CABEÇAS, FELIZES.

APROXIMAÇÃO até G.P. dos DOIS.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: G.P. de LEONOR sentada ao centro das duas filhas elas na mesma atitude inicial, lendo e chupando pipilo.

LEONOR - Eu não posso me conformar que a polícia, até agora, não tenha conseguido apurar nada sobre o desaparecimento de Maria.

AFASTAMENTO até enquadrar as DUAS filhas.

VERONICA - E eu me adeiro à da senhora ainda se preocupar com aquela insignificante que além de tudo é uma grande ingrata por que nem sequer soube dar valor ao bom tratamento que tinha na nossa casa.

AS TRÊS MARIAS - Página 10

CORTE.

P.P. de GRAÇA

CORTE

P.P. de VITÓRIA

CORTE.

P.P. de LEONOR

GRAÇA - Bem feito para a mãe que nunca fez diferença entre nós e ela.

VITÓRIA - E para nós também que a tratavamos como verdadeira irmã. Com todo o carinho, toda a consideração.

LEONOR - Eu acho graça de vocês não quererem que eu procure a Maria, mas se eu não a encontrar quem terá que fazer o serviço sou eu, engraçado! Procuro, sim, que eu não estou para viver como empregada, trabalhando o dia todo. Vocês não me ajudam em nada. Só sabem ler, namorar e brigar.

AFASTAMENTO até P.M. da TRÊS

VITÓRIA - Já é alguma coisa.

GRAÇA - Eu já disse pra mãe que ela fugiu com algum motoneiro ou algum soldado, a mãe não quer acreditar...

CONTRA REGRA - CAMPAINHA DE TELEFONE.

LEONOR LEVANTA; VAI ATENDER O TELEFONE.

CORTE.

P.P. de LEONOR.

(briga entre as duas)

LEONOR - Alô. (Pausa) É sim senhor. (Pausa) É ela mesma que está no telefone. Quem fala aí? (Pausa) Ah, pois agora mesmo eu estava contentando com minhas filhas a descreverem os senhores em me dizerem qualquer coisa. (TOM - OLHANDO PARA OLADO DAS FILHAS) É da polícia. (Pausa) Como foi que o senhor disse? (Pausa) Não pode ser. (Pausa) O senhor tem certeza absoluta? (Pausa) Está bem, obrigada.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

LEONOR DESLIGA O TELEFONE E LEVA AS DUAS MÃOS AO PEITO. VAI AO SOFÁ ONDE SE DEIXA CAIR. AS DUAS FILHAS CORREM PARA ELA.

VITÓRIA - Que foi, mãe?!

LEONOR - Vocês nem sabem.

GRAÇA - Diga logo, nãe, que foi?

LEONOR - A Maria.

VITÓRIA - Que houve com ela? Morreu?

LEONOR - Não. Casou.

GRAÇA - E por isso a senhora fica desse jeito?

LEONOR - Porque vocês não sabem com quem foi, então vocês também ficavam.

VITÓRIA - Com quem foi? Diga logo.

GRAÇA - É nãe, diga.

LEONOR - (trágica) Com Eugênio, filho do seu Agripino, o riquíssimo estancieiro.

AUDIO - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO

VITÓRIA - Vigarista!

GRAÇA - Gatuna!

AS DUAS QUINTAS, PARA OS SEUS LUGARES MUITO DECEPCIONADAS, CAEM SENSADAS NAS POLTRONAS.

CORTE

P.P. de LEONOR

LEONOR - E pensar-se que eu criei aquela cascavel para justamente agora ela me morder! Eugênio era a minha última esperança e se vocês não conseguiram pegá-lo nunca mais pegarão ninguém.

CORTE.

P.P. de GRAÇA

GRAÇA - E pensar que uma simples Maria, sem eira nem beira, conseguiu passar a perna em Maria da Graça. Maria da Graça! Maria da Graça! Eu devia me chamar era Maria Desgraça.

CORTE

P.P. VITÓRIA

VITÓRIA - Isso mesmo. E também eu, de agora em diante, em vez de considerar-me Maria Vitória, passarei a chamar a mim mesma de MARIA DERROTA.

AS TRES MARIAS - Página 12

CORTE.

P.A. de LEONOR.

LEONOR LEVANTA E VAI PARA O TELEFONE.

COMEÇA A DISCAR.

GRACA - O que é que a senhora vai fazer?

LEONOR - Vou betar um anúncio no jornal pedindo uma empregada, mas com uma recomendação especial: que seja velha... e feia.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LEONOR.

AUDIO - SUFFIXO MUSICAL

SLIDES:

12ª) - TV PIRATINI APRESENTOU

13ª) - em NOSSO TEATRINHO

14ª) - AS TRES MARIAS

15ª) - SUITE

16ª) - História e Realização de
ERICO CRAIER.

AUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.